



IPREVE

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS
SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE
BARRA VELHA**

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

ATA 10/2020

ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPREVE, INSTITUÍDO PELA LEI COMPLEMENTAR Nº180 DE 12 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aos 23 dias do mês outubro de 2020, as 15:00 h, na sede do IPREVE reuniram-se os membros do Comitê de investimentos para reunião ordinária do mês. O Presidente do comitê de investimentos Sr. Ivo Irineu Bernardo que abriu a reunião cumprimentando a todos e dando início a reunião ordinária. Em seguida o Diretor Administrativo e Financeiro Edivaldo Navarro Cachoeira fez a leitura do relatório de investimentos do mês de setembro. O IPREVE está com um patrimônio aplicado na ordem de R\$ 38.478.686,93 (trinta e oito milhões quatrocentos e setenta e oito mil seiscentos e oitenta e seis reais e noventa e três centavos). A rentabilidade do mês foi R\$ - 354.317,77 (trezentos e cinquenta e quatro mil trezentos e dezessete reais e setenta e sete centavos). Pelo segundo mês tivemos rentabilidade negativa. Aplicação Caixa Brasil Títulos Públicos Fundo IRF M1 conforme orientação da SMI consultoria no valor de R\$ 665.811,57 (seiscentos e sessenta e cinco mil oitocentos e onze reais e cinquenta e sete centavos). Patrimônio aplicado 78,18% está na Caixa Econômica Federal e 21,80% no Banco do Brasil. Percentual aplicados em fundos de renda fixa 87,69%, em Fundos multimercados 6,00%, em renda variável 5,62% e em conta corrente 0,68%. A rentabilidade na carteira no mês de setembro - 0,91%. O acumulado da Meta até o mês de setembro 0,45% meta 6,60% com um déficit para alcançar a meta de 6,15%, a carteira Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente. Os indicadores do mês, CDI 0,16%, IRFM1 -0,56%, IMA-B -1,51% e IBOVESPA -4,80%. Análise Macro econômica: Setembro foi mais um mês de estresse para os mercados, com preocupações em relação ao cenário fiscal brasileiro e à intensificação da segunda onda de covid-19 em diversos países. Nos Estados Unidos, a eleição presidencial começou a ganhar destaque, fator que contribuiu para uma maior volatilidade nos mercados. Além disso, setembro contou com uma super quarta, dia em que o Comitê de Política Monetária (Copom) do Brasil, e o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) dos Estados Unidos, anunciam as decisões sobre as taxas de juros de seus países. No país norte-americano, a disputa presidencial tem sido bastante acirrada, com as pesquisas mostrando uma maior intenção de voto para o candidato democrata, Joe Biden. No

entanto, a diferença não é grande em relação a Donald Trump, que tenta sua reeleição, o que fez com que ambos os lados se dedicassem extensivamente em suas campanhas durante o mês. No final de setembro, ocorreu o primeiro debate oficial, evento marcado por insultos e desordem de ambas as partes, refletindo o conturbado cenário político e eleitoral do país. Aqui no Brasil, setembro foi um mês cheio, com novas fontes de estresse surgindo a cada semana. No início do mês, o governo enviou ao Congresso a sua reforma administrativa, que era esperada desde o ano anterior. No entanto, o texto decepcionou o mercado, que esperava soluções para o cenário fiscal atual, em vez de medidas que só trariam economia aos cofres públicos depois de alguns anos. Além disso, o fato de o projeto exigir muitas regulamentações específicas em algumas de suas medidas, e de não reduzir o custo dos funcionários de maior peso individual para os cofres públicos, como juízes, desembargadores, procuradores e congressistas, também contribuiu para essa percepção ruim. Na mesma semana, o governo anunciou a prorrogação do auxílio emergencial até o fim do ano, no valor reduzido de R\$ 300 por mês. Essa medida já era prevista pelos mercados, mas ajudou a aumentar o déficit fiscal esperado para este ano. O grande fator de estresse nesse início de mês foi o atrito entre o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, e o ministro da Economia, Paulo Guedes, que trouxe um receio de que a articulação política do governo para as discussões das reformas pudesse piorar. Por fim, a reunião do Copom ocorrida em setembro trouxe uma interrupção no ciclo de corte de juros, com o comitê optando por manter a taxa Selic em 2,00%, decisão já esperada pelo mercado. Apesar de ainda deixar a porta aberta para novos cortes, o seu comunicado deu um peso maior para o cenário fiscal em relação a futuras decisões, e sinalizou que novos cortes seriam mais difíceis de ocorrer. Com todos esses fatores de estresse, principalmente os relativos ao cenário fiscal do Brasil, o mês de setembro novamente foi negativo para as carteiras, com piora tanto no mercado de renda fixa quanto no de renda variável. O índice Bovespa, principal índice da bolsa brasileira, caiu 4,8% durante o período, enquanto os índices de renda fixa, em sua maioria, também fecharam o mês com quedas. Sem mais nada para tratar, foi marcada a próxima reunião conforme calendário marcado para o dia 23/11/2020 no mesmo horário, sendo assim segue esta ata assinada pelos presentes, para aprovação do Conselho Fiscal.

Ivo Irineu Bernardo - Presidente do Comitê de Investimentos AMBIMA CPA 10

Edivaldo Navarro Cachoeira - Membro do Comitê de Investimentos - APIMEC

Jonas Nestor da Silva - membro do Comitê de Investimentos

